

Octaviano Alves de Lima

Emp 2.2.3.548



O Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira acaba de dar o nome de Octaviano Alves de Lima (foto) ao Parque da Cidade de Campinas, numa vasta área doada pela família Alves de Lima. Octaviano Alves de Lima, natural da cidade de Tietê, Estado de São Paulo, onde nasceu a 28 de fevereiro de 1883. Faleceu em São Paulo aos 11 de maio de 1972, filho de Octaviano Augusto Alves de Lima e de dona Izabel de Arruda Alves de Lima. Era casado com dona Anna Telles Alves de Lima. Fez seus estudos no Seminário Episcopal de São Paulo e na Escola Americana. Foi homem de negócios em São Paulo e Santos, além de fazendeiro. Em Campinas foi proprietário durante longos anos da Fazenda Chapadão que ganhou fama pela sua cafeicultura; administração e benfeitorias de alto padrão. (Vide fotografia — Enciclopédia Lelo Universal — Volume 10 — página 420). Constituiu ele um dos primeiros loteamentos de Campinas, destinando parte da área de sua fazenda para criar o bairro Jardim Chapadão onde se iniciou a venda de lotes e casas a prestações. Numa fase anterior de sua vida, radicou-se temporariamente em Buenos Aires (Argentina), dedicando-se à indústria e ao comércio tendo sido diretor-presidente do Café Paulista, empresa fundada por seu pai que foi o pioneiro na introdução do café naquele país vizinho, cujo povo, até então,

conhecia somente o chimarrão extralado do mate e o chá que era importado da Inglaterra. De volta a Pátria, dedicou-se ao jornalismo, tendo sido proprietário e dirigente da Empresa Fôlha da Manhã no período de 1931 a 1945, quando iniciou as suas campanhas em defesa de nossa lavoura. Fisiocrata por idealismo e adepto da doutrina de Henry George, bateu-se pela criação do "imposto único territorial", cuja taxaço incidisse diretamente sobre o valor da terra nua, permitindo assim a livre comercialização dos seus produtos, isentos de qualquer tributação. Combateu, igualmente, o confisco cambial e a retenção compulsória da denominada "quota de sacrifício" nos embarques de café. Pregador incansável dos princípios baseados nas leis da natureza, proclamava os direitos da grande mãe-terra, como a chamava com invulgar entusiasmo, verberando a ação comodista daqueles proprietários das grandes glebas que as mantinham na forma de feudos improdutivos — "causadores diretos da nossa miséria artificial" — como sempre afirmou através da imprensa palestras, conferências e na copiosa correspondência enviada a pessoas de reconhecido destaque e prestígio e às autoridades mais preeminentes de nossa Pátria. Publicou dois livros: "Revolução Econômico Social", e "A Sabedoria Está em Prever". Visitou os Estados Unidos da América, em 1928-29 em missão oficial (política do café) do governo do Estado de São Paulo, na gestão do dr. Julio Prestes. Possuía as comendas "Cruzeiro do Sul" e "República do Chile" e, era membro da Sociedade Rural Brasileira e da Associação dos Velhos Jornalistas de São Paulo.